

DESAFIOS NA ADESÃO MATERNA À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE DIANTE DA SUSPEITA E/OU ATRASO NO DESENVOLVIMENTO DE SEUS FILHOS NA PANDEMIA DE COVID-19

AUTORES: ANA FLÁVIA ROCHA E SILVA OTAVIANO (UFU); ANA CLARA ANA CLARA COUTO (UFU); KAMILA KAMILA DE MOURA SOUZA (UFU); KARLA VIVIANE LIMA E PIRES (UFU); LEAN MARIAMA BARBOSA DA SILVA (UFU); LUIZA ALVES FORD (UFU); LYSSA SANDY MEDEIROS RODRIGUES CIRINO (UFU); MILENE MILENE DOS SANTOS NASCIMENTO DE SOUZA (UFU); SÁBRINA MATOS TAVARES (UFU); LETÍCIA TAVARES LOPES CUNHA (UFU); NELSON DE ABREU E SILVA KAMIGUCHI (UFMG); LETÍCIA UBALDO RODRIGUES (UFMG); LUANA BEATRIZ MENDES PEREIRA VELOZO DINIZ (UFMG); IZADORA NOGUEIRA FONTE BOA (UFMG); RACHEL FERREIRA (UFMG); CLAUDIA REGINA LINDGREN ALVES (UFMG); STELA MARIS AGUIAR LEMOS (UFMG); JANAINA MATOS MOREIRA (UFMG); VIVIAN MARA GONÇALVES DE OLIVEIRA AZEVEDO (UFU)

NOME DAS INSTITUIÇÕES: UFMG; UFU.

INTRODUÇÃO:

A detecção precoce de alterações no desenvolvimento infantil é essencial para efetivar políticas públicas voltadas à primeira infância (1). Triagens e encaminhamentos são etapas iniciais importantes no monitoramento do desenvolvimento, mas não suficientes para garantir o cuidado (2).

OBJETIVO:

Este estudo teve como objetivo investigar os motivos relatados por mães que, após receberem relatório de suspeita e/ou atraso no desenvolvimento de seus filhos aos 24 meses de idade, não buscaram avaliação ou acompanhamento junto aos serviços de saúde.

METODOLOGIA:

Estudo transversal, descritivo, aninhado a uma coorte conduzida em municípios em a Minas Gerais. As avaliações aos 24 meses foram feitas com SWYC-BR e/ou Bayley-III. Aos 3 anos, as mães foram contatadas e responderam a um questionário semiestruturado sobre a trajetória assistencial após o relatório devolutivo. Das 61 mães, 19 (31%) referiram não ter apresentado o documento, sendo então convidadas a informar os motivos da não adesão. O delineamento operacional é ilustrado no infográfico a seguir.

Figura 1. Fluxo metodológico.



RESULTADOS E DISCUSSÃO:

As características sociodemográficas das 19 mães que não buscaram assistência após o recebimento do relatório estão apresentadas na tabela1. Na figura 2, é apresentado os resultados relacionados a adesão a assistência.

Tabela1. Caracterização materna.

N	19
Idade Média	30,5 anos
Classe Socioeconômica (ABEP)	n (%)
AB	2 (11)
C	13 (68)
D	4 (21)
Escolaridade	n (%)
Ensino Superior	2 (11)
Ensino Médio Completo	11 (58)
Ensino Médio Incompleto	6 (31)

Figura 2. Fatores para a não adesão à assistência.



Os achados sugerem que a não adesão pode estar relacionada a desinformação e orientação insuficiente, refletindo lacunas na comunicação entre os serviços de saúde e as famílias.

CONCLUSÃO:

O acompanhamento regular do desenvolvimento infantil, associado à valorização da percepção dos cuidadores, constitui estratégia protetora para a promoção do desenvolvimento e a mitigação de atrasos. Torna-se necessário fortalecer ações educativas e comunicacionais, investir em escuta qualificada e acolhimento, além de capacitar equipes assistenciais, de modo a ampliar o vínculo com as famílias e alinhar a prática aos princípios das políticas públicas brasileiras de atenção à infância.

REFERÊNCIAS:

1. Hadders-Algra M. The developing brain: Challenges and opportunities to promote school readiness in young children at risk of neurodevelopmental disorders in low-and middle-income countries. Front Pediatr. 2022; 10:989518.
2. McManus BM, Richardson Z, Schenkman M, Murphy NJ, Everhart RM, Hambidge S, et al. Child characteristics and early intervention referral and receipt of services: a retrospective cohort study. BMC Pediatr. 2020; 20:84. doi:10.1186/s12887-020-1965-x.